



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE AO
ENSINO MÉDIO**

Rolante-RS

Abril de 2016

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

**SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -
SETEC**

Marcelo Machado Feres

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS**

REITOR

Oswaldo Casares Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Eli Santos dos Santos

IFRS - CAMPUS ROLANTE

DIRETOR-GERAL *PRO TEMPORE* – CAMPUS ROLANTE

Jesus Rosemar Borges

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Nelson Roza Madeira

DIRETORA DE ENSINO

Adriana Regina Corrent

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

PORTARIA Nº 10, DE 11 DE MARÇO DE 2016

Adriana Regina Corrent

Caroline Castro de Mello

Crissiane Rosa Ferrari

Getúlio Sangalli Reale

Letícia Martins de Martins

Melânia Cristina Biasus

Rafael Luis Spengler

Rodrigo Belinaso Guimarães

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 6 |
| 2. APRESENTAÇÃO | 6 |
| 3. HISTÓRICO | 8 |
| 4. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> | 11 |
| 5. CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO | 16 |
| 5.1 Justificativa | 16 |
| 5.2 Objetivos | 18 |
| 5.3 Perfil do curso | 19 |
| 5.4 Perfil do Egresso | 19 |
| 5.5 Diretrizes e Atos Oficiais | 20 |
| 5.6 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso | 21 |
| 5.7 Representação Gráfica do Perfil de Formação | 24 |
| 6. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 24 |
| 6.1 Temas Transversais | 25 |
| 7. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO | 27 |
| 8. ARTICULAÇÃO DOS NÚCLEOS DE AÇÕES AFIRMATIVAS | 28 |
| 9. REQUISITO DE INGRESSO | 29 |
| 10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA..... | 29 |
| 11. COLEGIADO DE CURSO | 30 |
| 12 MATRIZ CURRICULAR..... | 30 |
| 13 PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR | 31 |
| 13.1 Primeiro Semestre | 31 |
| 13.2 Segundo Semestre | 37 |
| 13.3 Terceiro Semestre..... | 43 |
| 14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 50 |
| 15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES | 51 |

| | |
|---|----|
| 15.1. Aproveitamento de Estudos | 51 |
| 15.2. Certificação de conhecimentos..... | 53 |
| 16. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, EXPRESSÃO DE RESULTADOS E RECUPERAÇÃO | 54 |
| 17. METODOLOGIAS DE ENSINO | 55 |
| 17.1 Projetos Integradores..... | 57 |
| 18. INFRAESTRUTURA | 58 |
| 19. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO..... | 59 |
| 20. CERTIFICADOS E DIPLOMAS | 59 |
| 21. CASOS OMISSOS..... | 61 |
| 22. REFERÊNCIAS | 61 |

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a. **Denominação do Curso:** Curso Técnico em Qualidade
- b. **Forma de Oferta do Curso:** Subsequente
- c. **Modalidade:** Presencial
- d. **Habilitação:** Técnico em Qualidade
- e. **Local de Oferta:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Rolante*
- f. **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios
- g. **Turno de Funcionamento:** Noturno
- h. **Número de vagas:** 35
- i. **Periodicidade de Oferta:** Anual
- j. **Carga Horária Total:** 1000 horas/1200 horas/aula
- k. **Mantida:** IFRS
- l. **Tempo de integralização do curso:**
 - a. Mínimo de 18 meses;
 - b. Máximo de 36 meses.
- m. **Diretora de Ensino:** Professora Adriana R. Corrent
E-mail: direcao.ensino@rolante.ifrs.edu.br

Fone: 51- 92863081
- n. **Coordenador de Curso:** Professora Letícia Martins
E-mail: leticia.martins@rolante.ifrs.edu.br

Fone: 51-91134903

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do curso Técnico em Qualidade, na forma Subsequente, presencial, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico ofertado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul-*Campus Rolante*, destinado

a estudantes que já concluíram ou que estão cursando ainda o ensino médio. O curso será ofertado a partir do segundo semestre de 2016.

A proposta curricular deste curso está fundamentada nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social.

O *Campus* Rolante do IFRS entende como sua função primeira a promoção da educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos atuantes, críticos e conscientes, competentes técnica e eticamente, comprometidos efetivamente com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais, e que entendam a sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Para cumprir a função social expressa no PPI do IFRS, em consonância com as necessidades identificadas de formação profissional na região em que se insere o *Campus* Rolante seguem os princípios norteadores da Educação Profissional oferecidos pelo IFRS:

1. valorização entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
2. articulação com o ensino médio;
3. respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
4. desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
5. flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Seguindo estes princípios e atento ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS entende que o Curso Técnico em Qualidade Subsequente ao Ensino Médio no *Campus* Rolante busca atender às demandas reprimidas de profissionais tecnicamente qualificados no eixo de Gestão e

Negócios, conforme apresentado em Audiências Públicas de discussão junto à comunidade local.

O currículo do referido curso se baseia no diálogo e não somente na transferência do conhecimento, de forma que fortaleça o trabalho em equipe e promova a igualdade de oportunidades educativas. Acredita-se na educação dialógica como forma de ampliação das fronteiras de conhecimento, com vistas à formação de um cidadão em sua totalidade.

Para garantir a carga-horária prevista por semestre (400 horas), o curso terá aulas 5 (cinco) dias por semana, de segunda a sexta-feira, no período noturno. A oferta do Curso Técnico em Qualidade Subsequente ao Ensino Médio atenderá os potenciais econômicos e necessidades regionais, caracterizados pela presença de empresas de pequeno e médio porte em diversos ramos da economia no município de Rolante e região do Vale do Paranhana.

3. HISTÓRICO

O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Exerce autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. O IFRS está integrado à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS estruturou-se a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao Instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de Caxias, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *campus*.

Atualmente o IFRS possui 17 *campi*, sendo: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Um dos objetivos dos Institutos Federais é definir políticas públicas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os *campi* atuam em áreas distintas como: agropecuária, serviços, industrial, vitivinicultura, turismo e outras. Cerca de 15 mil alunos fazem parte do IFRS, matriculados em 160 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades.

Segundo o Relatório de Gestão (2015), o IFRS possui 17 *campi* que englobam um conjunto de mais de 15 mil alunos matriculados no total de suas 180 opções de cursos. Esse universo conta com 70 cursos de Graduação, 09 de Pós-Graduação *lato sensu*, 2 Programas de Mestrado Profissional e 121 cursos técnicos de nível médio, ofertados na forma integrada ao ensino médio, concomitante ou subsequente.

O IFRS oferece também cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* e participa dos programas do governo federal como: Pronatec, Mulheres Mil, Proeja e Formação Inicial Continuada (FIC). O atual quadro de servidores do IFRS conta com mais de 760 professores e 820 técnicos administrativos. O IFRS conta no seu quadro de servidores com 847 docentes e 838 técnicos administrativos em educação, estando entre os dez maiores institutos federais do Brasil em número de estudantes e servidores. O quadro docente é constituído por 87% mestres e doutores (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2015).

Devido à expansão da rede federal de educação profissional ocorrida no país a partir do início dos anos 2000, a comunidade do Vale do Paranhana realizou uma grande mobilização através de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas. Naquela ocasião, a

reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à comissão que estava conduzindo todo o processo, orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação.

Com isso, o município de Rolante se prontificou a sediar a instalação da ‘escola técnica’, como era denominada pela comissão e pela comunidade do Vale do Paranhana. Nesse sentido, foi disponibilizado à construção da futura escola um terreno de 8 hectares localizado a aproximadamente 4 quilômetros da sede municipal.

De posse da confirmação da doação do terreno e da coleta de milhares de assinaturas, a comissão conseguiu realizar uma audiência com gestores do MEC no ano de 2011. Nesta reunião foi aprovada a criação do *Campus Rolante*, vinculado ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Em seguida, a comissão e gestores do IFRS realizaram várias audiências públicas nos municípios da região com o objetivo de identificar as principais demandas por formação profissional. Os resultados dessas audiências apontaram quatro eixos principais, de acordo com a diversidade de suas características socioeconômicas, que são: agropecuária, coureiro-calçadista, gestão e tecnologia da informação.

Como um dos eixos apontados nas audiências públicas foi na área de agropecuária, tornou-se necessário viabilizar a ampliação do terreno para atender as exigências do MEC e também para o pleno desenvolvimento dos projetos didático-pedagógicos das ciências agrárias. Assim necessitava-se um espaço maior para a criação de animais e para o cultivo de frutíferas, culturas anuais, hortaliças e flores. Desse modo, durante o ano de 2012, a Prefeitura Municipal de Rolante procedeu à desapropriação de várias pequenas propriedades rurais anexas ou próximas ao terreno inicialmente destinado à implantação do Campus, cujo total atingiu 57 hectares. No ano de 2013, foram elaborados os projetos arquitetônicos para a construção do primeiro prédio escolar do *Campus Rolante*. No ano de 2014, o IFRS-*Campus Rolante* ofertou cursos de formação de trabalhadores em nove municípios da sua área de abrangência. Os cursos ofertados pelo *Campus Rolante* foram operacionalizados pelo PRONATEC.

A sede definitiva do *Campus* está em fase de construção, em uma área de 57 hectares, localizada na RS 239, distante 4 km do centro da cidade de Rolante. O

primeiro bloco, em construção, comportará inicialmente uma biblioteca, cinco salas de aula, dois laboratórios de informática, sala de professores e setor administrativo. O término previsto desta obra é outubro de 2016, totalizando uma área construída de aproximadamente 3 mil metros quadrados. As construções futuras compreenderão laboratórios de ensino focados nos eixos de formação aprovados nas audiências públicas, além de salas de aula, pátio, abrigo para máquinas, estacionamento, calçamento do acesso da rodovia até os prédios, subestação de energia elétrica, reservatório de água, cercamento, instalações zootécnicas e agrícolas, dentre outros. Estima-se que a infraestrutura do *Campus Rolante* possibilitará a oferta de cursos para 1.200 estudantes, contando com um quadro de servidores com 60 professores e 45 técnicos administrativos.

Atualmente o *Campus* está em funcionamento em sede provisória, no térreo do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Calçado, localizado na Rua Alfredo Wüst, 645, bairro Centro, na cidade de Rolante/RS.

Diante desta trajetória, a implantação do *Campus Rolante* vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.

No primeiro semestre do ano de 2016 foi dado início ao primeiro curso técnico subsequente em Administração utilizando provisoriamente as instalações da escola Municipal Oldenburgo em Rolante.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

A região onde se situa o município de Rolante (nome historicamente dado em referência à impetuosidade em época de cheias do rio que faz divisa com o atual município de Santo Antônio da Patrulha) é chamada comumente de Vale do Paranhana. Segundo o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE), Rolante faz parte da região do Paranhana – Encosta da Serra, juntamente com os municípios de Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Presidente Lucena, Riozinho, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas (Coredepes). A população total dessa região (2013) é de

210.156 habitantes, numa área de 1.732 Km² e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (2012) de R\$ 18.312. Como estas cidades ficam em uma área geográfica não muito grande relativamente a outras do Rio Grande do Sul, esta região se caracteriza pela proximidade entre seus municípios (Figura 01). Isto, além de estarem numa localização geográfica privilegiada, pois estão centralizados entre a região metropolitana de Porto Alegre, o litoral norte do Rio Grande do Sul e a Serra gaúcha. Em termos específicos, o município de Rolante possui cerca de 10% da população total da região, ou seja, 19.994 habitantes (2013) e PIB *per capita* abaixo da média regional, R\$ 15.596 (2013). Cabe ressaltar, que o *Campus Rolante* é a primeira iniciativa de educação pública federal pautada no desenvolvimento local dessa região (Corede; Prefeitura Municipal de Rolante).

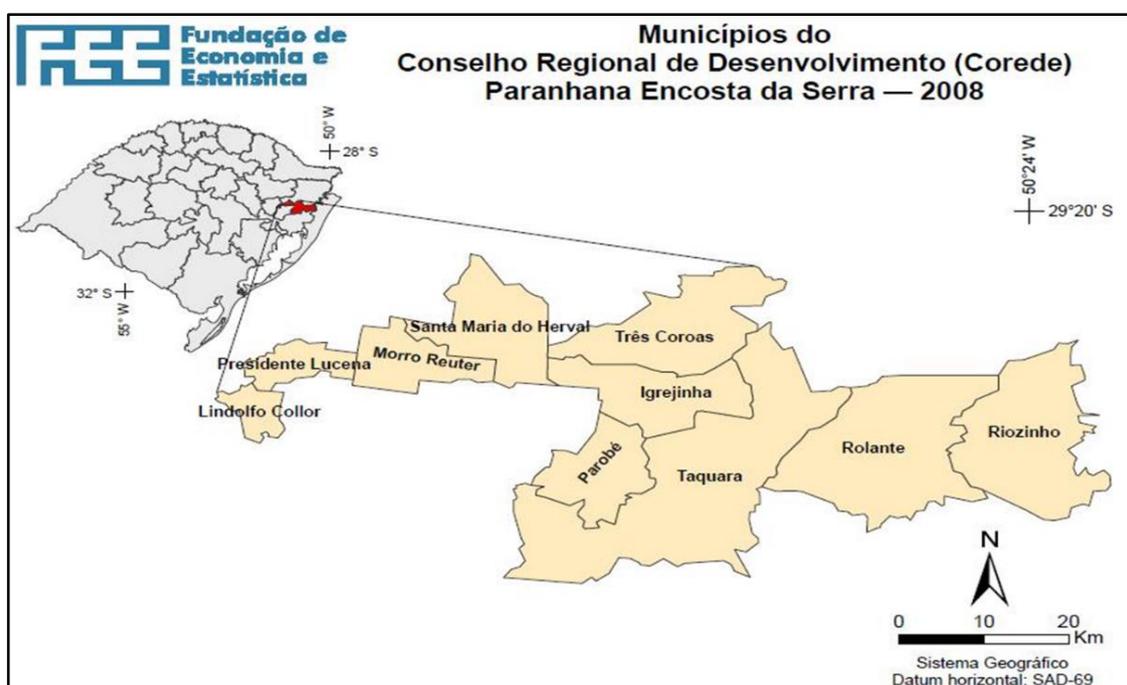


Figura 01: Mapa Geográfico e de Localização do Vale do Paranhana. Fonte: Coredepes

Em termos históricos, a atual área onde se situa o município de Rolante foi rota de tropeiros que levavam gado do atual Rio Grande do Sul para São Paulo no início do século XVIII, sendo inclusive um local de pouso desses viajantes. As primeiras referências à colonização da região são de 1761, época em que foram concedidas terras aos açorianos. Porém, apenas no final do século XIX que começaram a chegar as primeiras famílias de teuto-brasileiros vindos de São Leopoldo que fundaram um povoado. Assim, em 1909 foi criado o distrito de Rolante vinculado ao atual município

de Santo Antônio da Patrulha. Os primeiros imigrantes germânicos chegaram a Rolante no início da década de 1920. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no início da década de 1930, foi construída no município uma escola, feita com o auxílio da Igreja Católica juntamente com os agricultores locais. Após várias tentativas, a emancipação de Rolante data somente de 1955 (IBGE; Prefeitura Municipal de Rolante).

Conforme dados de 2012, em termos econômicos, o município de Rolante possuía um PIB de R\$ 307.341.000. O IBGE indica a existência em 2013 de 868 empresas atuantes no município, ainda assim, esse número está relativamente abaixo do apresentado por Igrejinha que com uma população de cerca de 30 mil habitantes possuía 1.842 empresas atuantes (2013). O salário médio mensal pago em Rolante é de 1,7 salários mínimos (2013), infelizmente, um dos mais baixos do Rio Grande do Sul, denotando a pouca qualificação e valorização dos trabalhadores em geral.

Do valor do PIB municipal de Rolante, cerca de 60% referem-se ao setor de serviços, cerca de 30% ao setor industrial e cerca de 10% às atividades agropecuárias. Segundo o Plano Estratégico 2011-2020 do Coredepes, a base agropecuária dos municípios da região, de onde adveio sua formação histórica, é complementada pela produção colonial de produtos cárneos e de panificação, sendo estes comercializados localmente. Quando comparados os principais produtos primários produzidos no município de Rolante com o restante da região verifica-se que esta produção é bastante homogênea, conforme o quadro 01.

Quadro 01: Principais Produtos do Setor Primário

| Municípios | Principais Produtos do Setor Primário |
|-------------------|---|
| Igrejinha | Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e hortigranjeiros (Folhosas, milho, cenoura e chuchu) |
| Parobé | Fruticultura (melancia e melão), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura |
| Riozinho | Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (folhosas, milho, beterraba, pepinos, feijão e cogumelos) |
| Rolante | Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros |

| | |
|-----------------------|---|
| | (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura |
| Taquara | Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura |
| Três Coroas | Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) |
| Lindolfo Collor | Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, milho), aves e carvão vegetal |
| Morro Reuter | Aves e ovos, acácia |
| Presidente Lucena | Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho, cana de açúcar) e aves |
| Santa Maria do Herval | Acácia, batatas, aves e leite |

Fonte: FEE-RS

Referente ao setor industrial, o Quadro 02 demonstra uma baixa diversificação da produção industrial dos municípios da microrregião do Vale do Paranhana. Dessa forma, a geração de empregos na região está bastante atrelada às oscilações da indústria calçadista e moveleira. Se levarmos em consideração que a principal fonte de riqueza industrial do município de Rolante está assentada no setor coureiro-calçadista, verifica-se que o crescimento relativo de outras indústrias já existentes ajudaria o município a enfrentar possíveis oscilações do mercado deste setor. Essa conjuntura econômica fez com que a Coredepes, em seu Plano Estratégico 2011-2020, afirma-se que entre as principais fraquezas da região estariam: alta informalidade empresarial; falta de qualificação técnica da mão de obra; renda muito baixa; concentração industrial no setor calçadista; mercado local para produtos da agricultura familiar muito restrito.

Quadro 02: Principais Produtos do Setor Industrial

| Municípios | Principais Produtos Industriais |
|-------------------|---|
| Igrejinha | Calçados e componentes, cervejas e móveis |
| Parobé | Calçados e componentes, móveis |
| Riozinho | Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias |
| Rolante | Confecções, móveis, esquadrias, e calçados |

| | |
|-----------------------|---|
| Taquara | Metalurgia, piscinas e móveis de fibra, esquadrias |
| Três Coroas | Calçados e componentes |
| Lindolfo Collor | Couros, calçados e componentes |
| Morro Reuter | Metalurgia, calçados, móveis e esquadrias |
| Presidente Lucena | Malhas, carnes e aves beneficiadas, artefatos de cimento |
| Santa Maria do Herval | Calçados, metalurgia, beneficiamento de batatas, esquadrias, artefatos de cimento |

Fonte: FEE-RS

Em termos educacionais, o município de Rolante conta com três escolas estaduais, destas apenas uma de ensino médio, sem oferta de ensino técnico. Há ainda 11 escolas municipais que oferecem ensino fundamental completo. No município, há duas escolas particulares, exclusivamente de ensino fundamental. A escola particular que ofertava ensino técnico subsequente ou concomitante no período noturno, com cursos de contabilidade, administração e normal encerrou suas atividades em 2015 (Quadro 03). Na região do Paranhana – Encosta da Serra há uma significativa carência de matrículas no ensino médio técnico ou profissionalizante. Segundo dados do censo escolar 2014, em toda a região, apenas em Taquara há matrículas públicas nessa modalidade de ensino, totalizando 1.057 matrículas em cursos técnicos integrados ao ensino médio. Isso, devido à existência de uma escola técnica estadual neste município (CIMOL) que oferece cursos profissionalizantes de eletrônica, eletrotécnica, móveis, mecânica, design de móveis, informática, química e meio ambiente (Corede; Cimol; Prefeitura Municipal de Rolante).

Quadro 03: Censo escolar de Rolante no ano de 2014.

| Número de alunos matriculados | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|------|-------------------|------------|-------------------------------|-----------------------------|--------------|------------------------------------|------------------|---------|-----------------------|-------|
| | | Matrícula Inicial | | | | | | | | | |
| Município | Dep. | Ed. Infantil | | Ensino Fundamental | | Ensino Médio | Educação Profissional (Nível Téc.) | EJA (Presencial) | | EJA (Semi-presencial) | |
| | | Creche | Pré-escola | 1ª a 4ª série e anos iniciais | 5ª a 8ª série e Anos Finais | | | Fundamental 2 | Médio 2 | Fundamental | Médio |
| Rolante | Est. | 0 | 0 | 288 | 316 | 558 | 0 | 85 | 0 | 0 | 0 |

| | | | | | | | | | | |
|-------|-----|-----|------|------|-----|----|----|----|---|---|
| Mun. | 460 | 395 | 935 | 716 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Priv. | 124 | 115 | 186 | 119 | 52 | 18 | 0 | 17 | 0 | 0 |
| Total | 584 | 510 | 1409 | 1151 | 610 | 18 | 85 | 17 | 0 | 0 |

¹Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal / Magistério;

²Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

Assim, o que se percebe nos dados do censo escolar de 2014 de Rolante, quadro 03, é a completa ausência de matrículas na educação profissional pública, cenário que se estende para a quase totalidade dos municípios da região. Além disso, há uma carência de matrículas no ensino médio como um todo, como exemplificado nos dados de Rolante, pois existe uma defasagem significativa entre o número total de matrículas nos anos finais do ensino fundamental (1.151) se comparada ao número de matrículas no ensino médio (610). Esse número de matrículas no ensino médio é ainda mais defasado se comparado ao número de jovens entre 15 e 19 anos que habitavam Rolante em 2010, segundo o Censo do IBGE, que era de 1.691 jovens. Essa realidade faz com que o Coredepes em seu Plano Estratégico 2011–2020 elenque entre as dificuldades para o desenvolvimento da região o “ensino técnico com poucas oportunidades” e uma de suas principais ameaças a “migração da população jovem, por falta de opções de educação profissional”. Com tudo isso, o *Campus* Rolante e seus cursos de formação profissional se tornam de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico da região, com seus inúmeros desafios, quanto à carência de oferta de vagas em educação técnica.

As áreas do conhecimento a serem contempladas no *Campus* Rolante foram elencadas através de audiências públicas realizadas com a participação da Reitoria do IFRS, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional, contemplando a educação como uma prática social e valorizando a verticalização do ensino, ficando definidas as seguintes: Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, Produção Industrial e Recursos naturais.

5. CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

5.1 Justificativa

O desenvolvimento de uma região, além de outros fatores, passa necessariamente pela elevação dos níveis de escolaridade de seus habitantes. Dessa forma, o cenário atual de avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos amplia a importância da educação formal da população, para assim, dinamizar a sua capacidade de intervenção proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Entretanto, para que estas afirmações sejam observadas, o processo educativo precisa estar sintonizado com a realidade regional em que se inclui. A concretização desses objetivos com qualidade faz parte do projeto de expansão e interiorização das Instituições Federais de Educação. Participe desta política, o IFRS tem ampliado sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Sul, com a oferta de cursos em diversas áreas profissionais e do conhecimento, a partir da avaliação das demandas comunitárias por formação. Assim, o *Campus Rolante* do IFRS já contribui para o desenvolvimento social e econômico do Vale do Paranhana, sendo esta a primeira instituição federal de ensino implantada nesta região.

Como já foi observado, o Vale do Paranhana enfrenta desafios sociais e econômicos importantes. Sendo um de seus principais, a necessidade da elevação dos níveis educacionais da região e, em particular, a ampliação da oferta de formação técnica. Segundo a Agenda 2020, uma iniciativa dos municípios da região, é imprescindível a criação de cursos técnicos e superiores de acordo com as vocações regionais. Observa-se que uma destas vocações está na existência de várias empresas familiares. Neste cenário, a qualificação e a especialização poderiam estimular o empreendedorismo e alavancar a geração de renda das famílias, contribuindo assim, para melhoria da conjuntura socioeconômica da região. Além do mais, cursos técnicos na área da qualidade podem ser uma grande oportunidade de inserção também no mercado de trabalho em grandes empresas da região, que demandam profissionais capacitados. Técnicos em Qualidade podem atuar em empresas de diferentes portes e setores. O curso está estruturado de forma que possa atender tanto indústria, serviços e varejo.

Por tudo isso, visando escolarizar aqueles que já se encontram inseridos no mercado de trabalho e que não tiveram muitas oportunidades formativas, além de intervir na profissionalização das empresas familiares da região e na qualificação de

produtos e serviços ofertados, o *Campus Rolante* do IFRS optou por ampliar suas atividades na oferta de cursos do Eixo de Gestão e Negócios, apresentando à comunidade o curso Técnico em Qualidade. A formação do Técnico em Qualidade pode proporcionar uma visão global da realidade que o cerca, em seus aspectos sociais, políticos e econômicos, aliada a uma clara compreensão das dimensões técnicas, éticas e legais envolvidas na gestão de empresas de diferentes setores.

Qualquer organização produz produtos e serviços, e se essa produção for realizada por profissionais com maior senso crítico, elas se refletirão, de alguma forma, no desenvolvimento dessas organizações. Desse modo, a oferta do Curso Técnico em Qualidade se caracteriza na possibilidade de oferecer à comunidade um profissional técnico para executar funções de apoio relacionadas a melhoria de processos e produtos, visualizando qualquer organização de forma sistêmica e integrada a uma sociedade em constante transformação.

Especificamente na cidade de Rolante, segundo informações da Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária, dentre os estabelecimentos de comércio, indústria e serviços, há forte destaque da indústria calçadista intensiva em mão-de-obra.

5.2 Objetivos

O curso Técnico em qualidade do *Campus Rolante* tem como principal objetivo formar profissionais capazes de compreender as constantes modificações pelas quais os mercados passam e que tenham habilidade de traduzir essas mutações para os processos produtivos das organizações atendendo-as de forma eficiente e eficaz.

5.2.1 Objetivos Específicos

O Curso Técnico em Qualidade pretende:

- Desenvolver profissionais que possam compreender os processos de gestão organizacional, a partir da análise de suas causas e efeitos e com capacidade crítica de intervenção;
- Habilitar o estudante para a utilização de ferramentas de identificação, análise e resolução de problemas envolvendo a qualidade;

- Propiciar o conhecimento dos aspectos técnicos e operacionais da área de qualidade;
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações reais na gestão da qualidade;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, assim como uma formação técnica humanista;
- Reconhecer as reais necessidades do mercado de trabalho, considerando, principalmente, as soluções de gerenciamento da qualidade mediadas por tecnologia;
- Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo.

5.3 Perfil do curso

O curso Técnico em Qualidade está organizado em regime semestral, com uma carga horária total de componentes curriculares de 1000 horas, distribuídas em três semestres, constituídos por:

- Formação Geral: composta a partir dos componentes curriculares que proporcionam ao estudante os fundamentos matemáticos, científicos e éticos dos conhecimentos relacionados ao mundo do trabalho e da sociedade;
- Formação Profissional: composta por componentes curriculares de caráter técnico e tecnológico, que proporcionam ao estudante os fundamentos da tecnologia e dos conhecimentos técnicos necessários para exercer a profissão de Técnico em Qualidade;
- Trabalho de Conclusão de Curso: representa um instrumento para o aprimoramento da formação profissional do futuro Técnico em Qualidade e de seu aperfeiçoamento pessoal.

5.4 Perfil do Egresso

Espera-se que o egresso do curso Técnico em Qualidade do Campus Rolante seja capaz de atender tanto às necessidades de empresas públicas, privadas ou do terceiro setor no que se refere aos processos inerentes às atividades de que visem a melhoria de qualidade, a identificação, análise e solução de problemas bem como a otimização de processos quer sejam da produção de bens ou serviços. Também espera-

se que o egresso seja capaz de aplicar e desenvolver ferramentas capazes de promover a melhoria da qualidade e da produtividade das organizações.

Conforme o exposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2012), o Técnico em Qualidade colabora na elaboração de manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios dos processos de qualidade das empresas. Registra o controle da qualidade, em formulários específicos e de acordo com as normas e padrões preestabelecidos. Atua na elaboração e execução da auditoria interna da qualidade e acompanha a auditoria externa. Divulga os procedimentos de qualidade e propõe ações de informação e formação específica. Identifica inconformidades em produtos e processos, suas possíveis causas e ações corretivas e preventivas. A proposta deste curso é formar o Técnico em Qualidade capaz de dar apoio nos processos de planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades inerentes ao setor de qualidade das organizações. Ao final de sua formação, o técnico em qualidade estará apto para atuar em Instituições públicas, privadas e do terceiro setor bem como em Empresas de consultoria e de auditoria e de forma autônoma, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

5.5 Diretrizes e Atos Oficiais

A organização curricular do Curso Técnico em Qualidade Subsequente ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004 e no Decreto 8.268/2014.

A normatização do curso, de acordo com a forma de oferta, seguiu a Resolução número 01 de 05 de dezembro de 2014, do Conselho Nacional de Educação, no que se refere à nova denominação e à carga horária mínima do curso. Para a construção da Matriz Curricular e ementas, considerou-se o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC e dentro dele, o eixo-tecnológico Gestão e Negócios. Os cursos desse eixo-tecnológico compreendem tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrangem ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas

e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação. Destacam-se, na organização curricular dos cursos desse eixo, estudos sobre ética, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, além da capacidade de trabalhar em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O curso aqui proposto é semestral, considerando a Organização Didática (OD) do IFRS e a legislação em vigor. Ainda, considerando a OD, os cursos técnicos de nível médio subsequentes, destinados aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio, serão planejados com o objetivo de oferecer ao estudante uma formação profissional técnica de nível médio, que lhe possibilitará a inserção no mundo do trabalho e a continuidade de estudos em nível superior.

5.6 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia. O *Campus Rolante* segue a função social expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, em consonância com as necessidades identificadas a partir da compreensão do cenário regional e mundial. Assim, essa unidade de ensino profissional e tecnológico entende ser necessária uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica.

Os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos de curso de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber, vislumbrando, assim, a oferta de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes necessários à um projeto de sociedade democrática e solidária.

Pautando nestes princípios e atentos ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS entende que o Curso Técnico em Qualidade Subsequente ao Ensino Médio implantado no *Campus Rolante* busca suprir às demandas reprimidas nesta região por profissionais tecnicamente qualificados. Dessa forma, esse projeto vem atender as necessidades expostas em

audiências públicas junto à comunidade local o que dá legitimidade e sentido à sua implantação.

Tendo em vista uma proposta de formação profissional pautada na construção do conhecimento e objetivando alcançar uma formação integral pretende-se destacar em seus aspectos pedagógicos ao longo do processo de formação ações imprescindíveis aos intentos aqui abordados, como:

- I. No investimento à participação, na construção da autonomia, na ampliação da cidadania, na garantia dos princípios democráticos, na justiça social e no compromisso político cidadão com a preservação ambiental;
- II. na responsabilidade social;
- III. no compromisso com o uso e desenvolvimento da tecnologia em prol de ações voltadas para o bem comum;
- IV. no respeito aos valores éticos, estéticos e políticos;
- V. na articulação com as empresas, com a família e com a sociedade;
- VI. na flexibilidade curricular, na interdisciplinaridade e na contextualização do processo de ensino-aprendizagem;
- VII. na garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão;

As concepções pedagógicas do Curso Técnico em Qualidade, como já exposto, pressupõe a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares tendo como propósito a transdisciplinaridade, em temas relevantes à construção da cidadania, partindo da compreensão da educação tecnológica ou profissional não como apenas ‘instrumentalizadora’ de indivíduos para o trabalho determinado por um mercado que impõe os seus objetivos, mas também numa ampliação da perspectiva desses indivíduos acerca do mundo do trabalho.

Portanto, tais propósitos se consolidam por meio de temas como, as questões ambientais, as questões de gênero e etnia, tendo a geração de conhecimentos a partir da prática interativa com a realidade de seu meio, bem como extração e problematização do conhecido e a investigação do não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus* e dos seus entornos.

Para tais desafios torna-se necessário o desenvolvimento de propostas de ações pedagógicas que se efetivem de forma dinâmica e participativa como: seminários

temáticos; fóruns de debate; projetos de extensão; palestras; visitas técnicas, entre outros.

Existe uma busca constante pelo desenvolvimento de profissionais preparados para o mundo do trabalho, mas com valores éticos, conectados às tecnologias sustentáveis e ao empreendedorismo, principalmente relacionado às especificidades regionais. Como forma de buscar a formação mencionada, esta instituição estimula as ações de ensino, pesquisa e extensão; trabalha a aplicação dos saberes; estimula estudantes e professores à reflexão sobre o seu papel na sociedade e sua constituição como um agente de transformação da realidade local e regional.

É importante ressaltar que o projeto de curso e sua metodologia de ensino-aprendizagem serão continuamente repensados e aprimorados a partir da avaliação institucional e do curso, realizada pelo Colegiado de Curso e pelo Conselho de Classe por meio de reuniões com os professores e estudantes, visando sempre, o envolvimento de todos os agentes nos planejamentos, nas execuções e nas avaliações dos eventos propostos.

5.7 Representação Gráfica do Perfil de Formação

| | | |
|--|--|--|
| Fundamentos da Administração 6 aulas/semana | Administração da Produção e Operções 4 aulas/semana | Empreendedorismo e Inovação 4 aulas/semana |
| Produção Textual 2 aulas/semana | Responsabilidade Social e Ambiental 2 aulas/semana | Ética e Relações Humanas 2 aulas/semana |
| Estatística Básica 4 aulas/semana | Gestão da Qualidade 4 aulas/semana | Normalização e Legislação da Qualidade 2 aulas/semana |
| Contabilidade Geral 2 aulas/semana | Qualidade e Produtividade 2 aulas/semana | Segurança e Saúde do Trabalho 2 aulas/semana |
| Fundamentos de Economia 2 aulas/semana | Controle Estatístico de Processos 4 aulas/semana | Tecnologia e Sistemas de Gestão da Qualidade 2 aulas/semana |
| Informática Aplicada 2 aulas/semana | Auditoria da Qualidade 2 aulas/semana | Ferramentas da Qualidade 4 aulas/semana |
| Gestão de Processos 2 aulas/semana | Gestão de Projetos 2 aulas/semana | Trabalho de Conclusão de Curso 4 aulas/semana |
| 401 Horas/aula 333 Horas | 402 Horas/aula 333 Horas | 403 Horas/aula 334 Horas |
| Total: 1210 Horas/aula 1000 Horas | | |

6. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Técnico em Qualidade é um curso de nível médio, na forma Subsequente e está organizado em 03 (três) semestres sequenciais, apresentando uma carga horária total de 1000 horas (1200 horas/aula). Cada semestre está organizado em 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e é desenvolvido por componentes

curriculares estruturados com base no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação.

Os conteúdos tecnológicos estão organizados em componentes curriculares respeitando uma sequência de formação completa do Técnico em Qualidade. Os componentes curriculares são apresentados por meio de seus objetivos, ementas e bibliografias básicas e complementares.

O currículo oportuniza aos estudantes não somente a aquisição das competências previstas no perfil profissional, mas também o desenvolvimento de valores éticos, morais, culturais, sociais, políticos e ecológicos. Objetiva ainda qualificar os discentes para a atuação profissional nas diversas áreas administrativas, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social, científico e econômico.

A iniciativa e a autonomia na busca de soluções devem ser estimuladas através de aplicação de diferentes procedimentos didáticos pedagógicos, como atividades teóricas, demonstrativas e práticas contextualizadas, bem como projetos voltados para o desenvolvimento da capacidade de solução de problemas. O processo de ensino-aprendizagem deverá ocorrer no uso de laboratórios de ensino-aprendizagem, em viagens técnicas, assim como em sala de aula. Dessa forma, os estudantes terão acesso a laboratórios, práticas de campo, biblioteca e visitas técnicas.

O Plano do Curso acompanha a proposta pedagógica da instituição, que se fundamenta no princípio de que educar significa constituir-se enquanto sujeito, sendo capaz de desenvolver atitudes responsáveis na busca de alternativas criativas para a resolução de problemas, o respeito às diferenças e a participação na evolução técnica-científica da humanidade.

A prática pedagógica adotada pela instituição busca a mobilização do estudante para a construção e expressão do conhecimento através de interações do sujeito com o objeto de estudo, apresentação de situações-problema e oferta de ambiente adequado com garantia de respeito e confiança.

6.1 Temas Transversais

Os Temas Transversais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. A abordagem dos mesmos visa contribuir com a formação integral e humanística dos estudantes, para que possam configurar-se como sujeitos capazes de interagir e intervir na realidade em que vivem. O papel do Instituto Federal ao trabalhar os Temas Transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente se constitua como meio de transformação social. Desta forma, os Temas Transversais elencados a seguir serão abordados em diversas ações e nas disciplinas de diferentes áreas do conhecimento:

6.1.1 Educação Ambiental

O tema Educação Ambiental, de acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP nº 02/2012, constitui componente essencial das práticas educativas. A preocupação com o desenvolvimento sustentável deverá permear todas as etapas de formação dos estudantes do Curso Técnico em Qualidade. Embora o perfil profissional dos egressos não esteja focado diretamente no uso de recursos ambientais, a sua atuação como futuros gestores de empreendimentos nos mais diversos ramos da economia, deverá ser pautada pelo respeito e preservação do meio ambiente. Os conteúdos e conceitos como preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, conscientização ecológica, serão abordados através de ações transversais, como seminários integradores, fóruns de debates, reuniões pedagógicas, projetos de extensão e ações de conscientização ambiental. Os docentes serão instigados pela equipe pedagógica do *Campus Rolante* a focar nos seus planos de ensino aspectos relacionados à educação ambiental. Além das estratégias já citadas, o componente curricular ‘Responsabilidade Social e Ambiental’, ministrado no segundo semestre do curso também fará a conexão entre os conteúdos técnicos diretamente ligados à Administração e a Educação Ambiental.

6.1.2. Educação em Direitos Humanos e cultura afro-brasileira e indígena

Direitos humanos e questões relacionadas com a cultura afro-brasileira e indígena são conteúdos integrantes do componente curricular ‘Ética e Relações Humanas’, no segundo semestre. Além disso, conforme é indicado pela Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 e pela Resolução CNE/CP nº 02/2012, os mesmos

serão abordados através de ações transversais como projetos integradores, fóruns de debates, palestras com especialistas na área, reuniões pedagógicas e projetos de extensão. A organização destas ações está demonstrada no Item Metodologia do Ensino deste projeto.

6.1.3. Educação para a Inclusão e para a Inovação

Em consonância com a legislação vigente, relacionadas ao ensino em perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do aluno de forma que suas necessidades possam ser atendidas. Nesse sentido, é necessário realizar adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptando currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, avaliações, bem como os Projetos Pedagógicos dos Cursos ou os Planos de Ensino dos Professores, criando estratégias que reforcem suas potencialidades e não suas limitações. Para isso, é imprescindível que a instituição atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças.

Para qualificar este atendimento, o Instituto Federal - *Campus Rolante*, conta com o órgão responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão, conforme já institucionalizado em outros *Campi* do IFRS.

7. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento pedagógico realizado por uma equipe multidisciplinar visa verificar aprendizado e interação do aluno no ambiente institucional, oferecendo alternativas para sua permanência e êxito. Este acompanhamento será feito principalmente para os que apresentam comportamentos que reflitam negativamente em seu desenvolvimento, tais como: número excessivo de faltas não justificadas, problemas disciplinares e dificuldades de aprendizagem, ou seja, todas as situações que interferem em sua formação profissional e cidadã.

O atendimento educacional deverá motivar, envolver e ajudar o aluno para que este continue na instituição e supere seus desafios. Através de um diagnóstico do aluno, a equipe multidisciplinar acompanhará e oferecerá ao estudante alternativas para sua permanência e êxito, através da Assistência Estudantil e dos Núcleos de Ações Afirmativas.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorrerá por meio do atendimento individual ou coletivo, em uma perspectiva dinâmica e integradora.

Além do apoio direto ao estudante, o trabalho do pedagogo objetiva auxiliar o corpo docente, visando aperfeiçoar o desempenho deste na utilização dos recursos didáticos, na metodologia de construção do conhecimento e, por fim, orientá-lo em relação aos critérios de avaliação, com vistas a proporcionar resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

8. ARTICULAÇÃO DOS NÚCLEOS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Os Núcleos de Ações Afirmativas no *Campus*, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, estimulam e promovem medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a convivência.

Através dos NAPNEs, ações inclusivas buscam, além de inserir o aluno na instituição, a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho.

Os NEABIs destacam-se pelas ações que visam a valorização étnico-racial, em especial à população negra e as comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa.

Em fase de implantação no IFRS, os NEPGSs atuam no combate à homofobia, buscando o respeito à diferença e a diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas: Corpo, Gênero e Sexualidade.

9. REQUISITO DE INGRESSO

Os requisitos de ingresso são amplamente divulgados em Edital específico.

9.1 Requisitos de ingresso e formas de acesso

Poderão ingressar no curso estudantes que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, independente de formação específica (Subsequente).

9.2 Formas de acesso

Conforme artigo 74 da Organização Didática do IFRS, as formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regradas em conformidade com:

- I. A Lei nº 12.711, de 29/08/2012;
- II. Decreto nº 7.824, de 11/10/2012;
- III. Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, do MEC;
- IV. Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente;
- V. Política de Ingresso Discente do IFRS;
- VI. Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado.

10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Conforme o Art. 149 da Organização Didática do IFRS, o Regime de Frequência é o princípio básico do processo ensino aprendizagem, sendo a presença do estudante às aulas fundamental para a sistematização do trabalho. Entende-se por frequência, a presença do estudante nas atividades desenvolvidas em determinado componente curricular, que compõe a sua carga horária. A frequência mínima exigida, para aprovação, deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas de cada componente curricular.

11. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso é o órgão colegiado de natureza normativa e consultiva, competindo-lhe, essencialmente, funções de natureza didático-científica e administrativa básica, sendo integrado pelo Coordenador do Curso, docentes e alunos. Após o início do curso serão eleitos os membros do Colegiado do Curso e elaborado seu regulamento em até 30 dias.

12 MATRIZ CURRICULAR

| Período | Componentes Curriculares | Número de Aulas Semana | | | Horas Aula | Hora relógio (HH:MM) |
|---------|---------------------------------------|------------------------|-----------|----|------------|----------------------|
| | | 1° | 2° | 3° | | |
| | Fundamentos da Administração | 6 | | | 120 | 100 |
| | Produção Textual | 2 | | | 40 | 33 |
| | Estatística Básica | 4 | | | 82 | 68 |
| | Contabilidade Geral | 2 | | | 40 | 33 |
| | Fundamentos de Economia | 2 | | | 40 | 33 |
| | Informática Aplicada | 2 | | | 40 | 33 |
| | Gestão de Processos | 2 | | | 40 | 33 |
| | Subtotal | 20 | | | 402 | 333 |
| | Administração da Produção e Operações | | 4 | | 81 | 67 |
| | Responsabilidade Social e Ambiental | | 2 | | 40 | 33 |
| | Gestão da Qualidade | | 4 | | 81 | 67 |
| | Qualidade e Produtividade | | 2 | | 40 | 33 |
| | Controle Estatístico de Processos | | 4 | | 81 | 67 |
| | Auditoria da Qualidade | | 2 | | 40 | 33 |
| | Gestão de projetos | | 2 | | 40 | 33 |
| | Subtotal | | 20 | | 403 | 333 |
| | Empreendedorismo e inovação | | | 4 | 81 | 67 |
| | Ética e Relações Humanas | | | 2 | 40 | 33 |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|-----------|-------------|-------------|
| | Normalização e Legislação da Qualidade | | | 2 | 40 | 33 |
| | Segurança e Saúde do Trabalho | | | 2 | 40 | 33 |
| | Tecnologia e Sistemas de Gestão da Qualidade | | | 2 | 40 | 33 |
| | Ferramentas da Qualidade | | | 4 | 81 | 67 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso | | | 4 | 82 | 68 |
| | Subtotal | | | 20 | 404 | 334 |
| | Total (Horas aula) | | | | 1210 | |
| | Total Geral (Horas relógio) | | | | | 1000 |

13 PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

13.1 Primeiro Semestre

| | |
|--|---------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Administração | |
| CARGA HORÁRIA: 120 horas aula | 100 horas relógio (HH:MM) |
| OBJETIVO: Fornecer elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa e auxiliar os estudantes no desenvolvimento da reflexão teórico–empírica com base na evolução do pensamento administrativo. | |
| EMENTA: Evolução do pensamento administrativo; Funções Organizacionais; Introdução as escolas da administração; Modelo Japonês de gestão; Modelos de Gestão: Administração por Objetivos; Desenvolvimento Organizacional; Reengenharia; Gestão por Competência; Gestão da Qualidade; Terceirização; Gestão do Conhecimento; Introdução ao estudo da motivação e a comunicação gerencial como elemento de sucesso do empreendimento. Termos técnicos administrativos em língua inglesa. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral de Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos da Administração: Manual compacto para as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Introdução à Administração . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. MUNIZ, Adir J. de O.; FARIA, Hermínio A. Teoria Geral da Administração: noções básicas . 5ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007. | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATEMAN, T. S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DAFT, R. L. **Organizações: Teorias e Projetos**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008

DRUCKER, P. F. **Introdução a Administração**. São Paulo: Cengage, 2010.

LODI, J. B. **História da Administração**. São Paulo: Thomson/Pioneira, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Produção Textual**CARGA HORÁRIA:** 40 horas aula

33 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVO: Aperfeiçoar os conhecimentos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos; Reconhecer e elaborar textos empresariais claros em meio ao universo de tipos e gêneros textuais; Utilizar corretamente os seguintes tópicos de estrutura da língua envolvidos na constituição dos textos empresariais: modos e tempos verbais, pronomes relativos e demonstrativos, operadores argumentativos e tipos de argumento; Desenvolver estratégias de compreensão de leitura, especialmente em relação aos gêneros usados no eixo da Gestão e Negócios como comunicação na empresa, qualidade das informações objetivadas, modelos de documentos e situações de uso; Produzir textos a partir dos gêneros trabalhados em conformidade com as situações de uso.

EMENTA:

Fundamentos da Comunicação (oralidade e escrita, variação linguística, níveis de linguagem, funções da linguagem); Cena de produção de texto (texto, discurso); Conceito de texto (gêneros e tipos textuais); Tipos e gêneros textuais predominantes no ambiente profissional: Comunicação na empresa e padronização de textos empresariais (técnicas de elaboração de textos no ambiente profissional, uso de pronomes de tratamento, tempos verbais, uso de linguagem formal ou informal, eficácia na redação empresarial, estilo. Edição de textos e apresentações com auxílio de ferramentas computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLD, M. **Redação Empresarial**. São Paulo: Editora Pearson, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação Empresarial**. São Paulo. Editora Atlas, 2009.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. São Paulo: Lexikon, 2008.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo : Objetiva, 2010

COMPONENTE CURRICULAR: Estatística Básica

CARGA HORÁRIA: 82 horas aula

67 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS:

A disciplina pretende possibilitar ao aluno o conhecimento de técnicas estatísticas para a coleta, a disposição e o processamento de dados, bem como a integração destas técnicas aos métodos de solução de problemas na área da qualidade.

EMENTA: Conceitos Básicos de Estatística. Tipos de Variáveis. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Distribuições de frequência. Medida de posição. Medidas de dispersão. Representações gráficas. Medidas de assimetria e curtose. Probabilidade. Amostragem e Estimadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISQUERRA, R; SARRIERA, J. C.; MATÍNEZ, F. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Bookman Editora, 2009.

COSTA, S.; F. **Introdução Ilustrada à Estatística**. Harbra, 2012.

TRIOLA, M. F. et al. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLO, P. **Estatística Básica para Concursos**. Rio de Janeiro. Editora Ferreira. 2005.

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. Saraiva, 2010.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos níveis**. Editora Ibpx, 2008.

COSTA, G. G. de O. **Curso de Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 2011

PINHEIRO, J. I.; CUNHA, S. B. CARVAJAL, S.; GOMES, G. C. **Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2008

| | |
|---|--------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: Contabilidade Geral | |
| CARGA HORÁRIA: 40 horas aula | 33 horas relógio (HH:MM) |
| OBJETIVOS: Proporcionar ao estudante condições de conhecer a história da contabilidade, conceito, evolução e seus usuários; Conhecer os conceitos e composição do patrimônio; Compreender e interpretar informações sobre os diferentes tipos de contas e demonstrações contábeis. | |
| EMENTA: Contabilidade: objeto e objetivos, princípios fundamentais de contabilidade. Patrimônio (bens, direitos e obrigações); Demonstrações Financeiras; Balanço patrimonial; Grupo de contas; Apuração e Demonstração de Resultado; Fluxo de caixa e Ciclo contábil; Fatos contábeis. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IUDÍCIBUS, S. et al. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. GONÇALVES, E. C. Contabilidade geral . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, J. C. Contabilidade básica . 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAPTISTA, A. E.; GONÇALVES, E. C. Contabilidade geral . 5ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de Contabilidade para não-contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEITE, H. P. Contabilidade para administradores . 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997. RIBEIRO, O. M. Contabilidade geral: fácil . São Paulo: Saraiva, 1997. | |

| | |
|--|--------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Economia | |
| CARGA HORÁRIA: 40 horas aula | 33 horas relógio (HH:MM) |
| OBJETIVO: Proporcionar ao aluno informações sobre os fatores e atores da economia, suas variáveis e sua dinâmica no contexto local e global. | |
| EMENTA: Abrangência e as Limitações da Economia; Recursos Econômicos e o Processo de Produção: Caracterização Básica; Interação dos Agentes Econômicos e as Questões-Chave da Economia; Mercado: Estruturas e Mecanismos Básicos; Comportamento dos Consumidores e dos | |

Produtores: Fundamentos Teóricos; Objetivos Privados e Benefícios Sociais; Condições de Equilíbrio nas Diferentes Estruturas de Mercado; Teoria dos Jogos: Relação com a Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDES, C. M. **Economia (Introdução)**. Florianópolis, Departamento de Ciências de Administração/UFSC, 2007.

SILVA, A. T. **Iniciação a economia**. 2.ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas 2006.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia: micro e macro**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. **Economia monetária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2005.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, N. J. **Curso de Economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WESSELS, W. **Economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Informática Aplicada

CARGA HORÁRIA: 40 horas aula

33 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS:

O componente curricular tem como objetivo capacitar o estudante no uso de Sistemas operacionais, a utilizar editores de texto; aprofundar o conhecimento em planilha eletrônica

EMENTA:

Noções de sistemas operacionais; Noções de aplicativos de produtividade. Editor de texto. Planilhas eletrônicas: básico e avançado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARNIVIERA, R. **Introdução à Informática**. Do Livro Técnico, 2012.

FRYE, C. **Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GARCIA, M. **Informática aplicada a Negócios**. Brasport, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONAN, A. R. **Linux – Fundamentos, Prática e Certificação LPI – Exame 117-101**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. COX, Joyce. PREPPERNAU, Joan. **Windows 7 – Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FERREIRA, R. E. **Linux**: Guia do Administrador do Sistema. 2a edição. São Paulo: Novatec, 2008.

MANZANO, J. **BROFFICE.ORG 2.0**: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Érica. 2006.

OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. **Sistemas Operacionais**-Vol. 11: Série Livros Didáticos Informática UFRGS. Bookman Editora, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: **Gestão de Processos**

CARGA HORÁRIA: 40 horas aula

33 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS:

Capacitar o estudante no entendimento dos processos organizações, buscando focar tanto em serviços como na indústria, por meio da aplicação de ferramentas de descrição e análise de processos.

EMENTA:

O que é um processo; Tipos de processos; Processos organizacionais; Etapas da gestão de processos; Instrumentos de análise e gestão de processos; Gráficos de processamento e organização; Formulários; Arranjo físico; Análise e distribuição do trabalho; Cronoanálise. Manuais de organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional**. São Paulo: Atlas, 2001.

BARBARÁ, S. (org.). **Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

MARSHALL JUNIOR, E. B. M. I. et al. **Gestão da qualidade e processos**. Editora FGV, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, L. G. **Gestão de processos e a gestão estratégica**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

CURY, A. **Organização e métodos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Thomson learning, 2002.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

SLACK, N. et Al. **Gerenciamento de Operações e de Processos: princípios e práticas de impacto estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

13.2 Segundo Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Administração da Produção e Operações

OBJETIVOS: Apresentar os sistemas de organização da empresa industrial ou de serviços, no dimensionamento da sua capacidade de produção; Dar conhecimento dos processos do projeto de bens físicos e serviços; Contribuir para a aquisição e domínio dos conceitos envolvidos no Planejamento da Capacidade Produtiva, Projeto do produto, Planejamento e Controle da Produção e Gestão da Qualidade.

CARGA HORÁRIA: 81 horas aula

67 horas relógio (HH:MM)

EMENTA:

Funções gerências básicas. Entradas e Saídas. Pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção e operações. Sistemas de produção e de serviços. Planejamento e controle da produção. Processo produtivo e arranjo físico. Sistemas de produção, traçado do sistema de produção, planejamento estratégico da produção, (PCP – Planejamento e Controle da Produção, MRP I, MRP II - Material Requirements Planning, e JIT- Just in Time, Kanban).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORREA, H.; CORREA, C. **Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica**. São Paulo: Atlas, 2012.

MALHOTRA, M K., RITZMAN, L. P., KRAJEWSKI, L. J. **Administração de Produção e Operações**. 8ª. Edição. São Paulo: Editora PEARSON, 2010.

MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P. **Administração da Produção**. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, S. et al. **Administração da produção e operações**. Primeira Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

CHASE, R. et al. **Administração da Produção para a Vantagem Competitiva**. Porto Alegre: Bookmann, 2006.

GAITHER, N.; FRAZIER, G. **Administração da Produção e Operações**. 8. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SLACK, N. et Al. **Gerenciamento de Operações e de Processos: princípios e práticas de impacto estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2008

COMPONENTE CURRICULAR: Responsabilidade Social e Ambiental

CARGA HORÁRIA: 40 horas aula

33 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS: Ao cursar esta disciplina, o estudante deverá ser capaz de perceber, interpretar e interferir nas ações das organizações que ele representa, faz parte, afete ou seja afetado, visando a construção de um desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável.

EMENTA:

O novo paradigma Ecológico. Resíduos sólidos urbanos. Água e saneamento. Energia. Mobilidade. Responsabilidade Social Corporativa, Logística Reversa e Cadeia Verde de Suprimentos (Green Supply Chain), Produção Mais Limpa, Ecomoda e Ecodesign, Consumo e Marketing Verde, Ecomercados, Normas de qualidade ambiental. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M.C. **Gestão Socioambiental Estratégica**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008.

ALBUQUERQUE, J. L. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

CHEHEBE, J.R.B. **Análise do Ciclo de Vida de Produtos**. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark,

1998.

FUNDAÇÃO V. F., J. S (coord). **Manual de Prevenção de Resíduos na Fonte & Economia de Água e Energia**. São Paulo, 1998.

GRAYSON, D.; HODGES, A. **Compromisso Social e Gestão empresarial**. São Paulo: Publifolha, 2002

HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS L.H. **Capitalismo Natural – Criando a próxima revolução industrial**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão da Qualidade

CARGA HORÁRIA: 81 horas aula

67 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS:

Reconhecer a importância da qualidade nas organizações, bem como sua evolução histórica e modelos contemporâneos de gestão da qualidade para produtos e serviços.

EMENTA:

A Evolução do Conceito da Qualidade. Gerenciamento da Qualidade Total. Principais teóricos da Qualidade. Custo da Qualidade. Os efeitos do Gerenciamento da Qualidade sobre a Produtividade. Qualidade e o Papel da Administração da Empresa. A melhoria da Qualidade e o papel dos empregados. Diretrizes da Qualidade e seus desdobramentos. Desdobramento da Função Qualidade. Qualidade dos Sistemas de Gerenciamento. Gerenciamento pelas Diretrizes. Gerenciamento por Processos. Gerenciamento da Rotina. Tendências atuais e Modelos para Gerenciamento da Qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, V. F. **Qualidade Total**. Padronização de Empresas. Minas Gerais: Fundação Christiano Ottoni, 1992.

LUCINDA, M. A. **Qualidade-Fundamentos e Práticas**. Porto Alegre: Brasport, 2010.

OLIVEIRA, O. J. **Qualidade: o desafio da pequena e média empresa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ISHIKAWA, K. **Controle de qualidade total à maneira japonesa**. Campus, 1993.

MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P. **Administração da Produção**. 2ª. Edição. São Paulo:

Editora Saraiva, 2005

OLIVEIRA, O. J. **Gestão da Qualidade: Tópicos Avançados**. Rio de Janeiro: Cengage Learning Editores, 2003.

RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho. **Ações para a Qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SELEME, R.; STADLER, H. **Controle da qualidade: as ferramentas essenciais**. Porto Alegre: Editora Ibpe, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Qualidade e Produtividade

CARGA HORÁRIA: 40 horas aula

33 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS:

Reconhecer a função da qualidade na melhoria da produtividade de processos industriais e de serviços.

EMENTA:

Indicadores de Produtividade. Produtividade e qualidade: conceitos, medidas e implicações. Metas de qualidade. Determinação das necessidades dos clientes. Custo da má- qualidade. Inspeção. Controle de atributos e de variáveis. Fatores influentes na produtividade. Gestão integrada da qualidade e produtividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, E. **Produtividade industrial sem investimentos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

ANTUNES, J. KLIPPEL, M. KLIPPEL, A. F.; SEIDEL, A. **Uma revolução na produtividade: a gestão lucrativa dos postos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POZEN, R. C.; HOLLER, S. A. **Alta Produtividade**. Rio de Janeiro: Campus, 2012

SLACK, N. **Vantagem Competitiva em Manufatura**. São Paulo: Atlas, 1993.

SHIBA, S.; GRAHAM, A.; WALDEN, D. **TQM: quatro revoluções da gestão da qualidade**. Porto Alegre: Bookman, 1997.

WERKEMA, M. C. C. **As Ferramentas da Qualidade no Gerenciamento de Processos**.

Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1995.

WOMACK, J. P.; JONES, D. T. **A Mentalidade Enxuta nas Empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: Controle Estatístico de Processos

CARGA HORÁRIA: 81 horas aula

67 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVO:

Estimular a aquisição, compreensão e síntese de conhecimentos fundamentais relacionados ao controle estatístico de processos como ferramenta para controle e melhoria da qualidade e otimização de processos de produção.

EMENTA:

História do controle estatístico, introdução e conceitos básicos, base estatística das cartas de controle, causas de variação, cartas de controle para variáveis, cartas de controle para atributos, cartas de controle CUSUM, Cartas de controle EWMA, elementos de um programa SPC, amostragem em controle estatístico, aplicações, estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade**. Teoria e Prática, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004

SIQUEIRA, L. G. P. **Controle Estatístico do Processo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. INDG Tecnologia e Serviços, 2004.

CARPINETTI, L. C. R.; EPPRECH, E. K.; COSTA, A. F. B. C. **Controle Estatístico da Qualidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DINIZ, M. G. **Desmistificando o Controle Estatístico de Processo**. 1. Rio de Janeiro: Ed. : Artliber, 2001

ROSA, L. C. **Introdução Ao Controle Estatístico de Processos**. Santa Maria: UFSM, 2009.

SAMOHYL, R. W. **Controle Estatístico da Qualidade**. 1. São Paulo: Ed. : Campus, 2009.

| | |
|--|--------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: Auditoria da Qualidade | |
| CARGA HORÁRIA: 40 horas aula | 33 horas relógio (HH:MM) |
| OBJETIVOS: Planejar e executar processos de auditoria da qualidade em diferentes modelos de organizações. | |
| EMENTA: Definição das auditorias em qualidade. Planejamento e execução da auditoria em qualidade. Processo de implantação do programa de qualidade; Auditoria interna; Auditoria externa; Certificação; Conformidades e não conformidades. Fases do processo de certificação internacional da qualidade. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CERQUEIRA, J. P.. MARTINS, M. C. Auditorias de sistema de gestão . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. O'HANLON, T. Auditoria da Qualidade . São Paulo: Saraiva, 2009. PALADINI, E. P. Avaliação Estratégica da Qualidade . São Paulo: Atlas, 2011. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DE MOURA, L. A. A. Qualidade e gestão ambiental . Juarez de Oliveira, 2004. ESTRELLA, C. Ser mais com qualidade total. São Paulo: Ser Mais, 2012. OLIVEIRA O. J., Qualidade: o desafio da pequena e média empresa . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995. OLIVEIRA, O. J. Gestão da Qualidade-Tópicos Avançados . Rio de Janeiro: Cengage Learning Editores, 2003. RODRIGUES, M. V. Ações para a qualidade . Rio de Janeiro: Campus, 2012. | |

| | |
|---|--------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Projetos | |
| CARGA HORÁRIA: 40 horas aula | 33 horas relógio (HH:MM) |
| OBJETIVOS: Compreender o processo de elaboração e execução de projetos, identificando seus principais elementos e metodologias. | |
| EMENTA: | |

Conceito geral de projeto. Elaboração e execução de projetos. Elementos básicos dos projetos. Etapas de um projeto. Estudos técnicos do projeto. Importância do projeto. Aspectos administrativos e legais, econômicos, técnicos e financeiros. Critérios de análise de viabilidade econômica de um projeto. Metodologias de Gestão de Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KERZNER, H. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **PMBOK: um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos**. 4. ed. Pensylvania: Project Management, 2010.

VARGAS, R. V. **Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK guide**. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONTADOR, C. R. **Projetos sociais: avaliação e prática, impacto ambiental, externalidades, benefícios e custos sociais**. São Paulo: Atlas, 1997.

MATHIAS, W. F; WOILER, S. **Projeto: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1992

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados**. São Paulo: Atlas, 2007.

MENEZES, L. C. de M. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Atlas 2009.

VALERIANO, D. L. **Moderno gerenciamento de projetos**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.

13.3 Terceiro Semestre

| | |
|---|--------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo e Inovação | |
| CARGA HORÁRIA: 81 horas aula | 67 horas relógio (HH:MM) |
| OBJETIVOS: Proporcionar ao estudante condições de compreender a importância do comportamento empreendedor para o Técnico em Qualidade; Apresentar iniciativa, criatividade e capacidade de planejamento e realização; Entender o processo empreendedor e sua importância para a empresa e a sociedade; Elaborar e avaliar um Plano de Negócio. | |
| EMENTA: Teoria, conceitos. Diferença entre ideia e oportunidade. Cultura empreendedora. O processo | |

empreendedor. Intraempreendedorismo. Perfil empreendedor: espírito empreendedor, comportamento e características. Tendências mundiais que geram oportunidades de negócios. Inovação e incubadoras tecnológicas. Empreendedorismo social. Desenvolvimento de um Plano de Negócios. Projeto: elaboração de um Plano de Negócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation: Inovação em modelos de negócio**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ENDEAVOR. **Marketing digital para empreendedores**. Disponível em <<http://resdigitais.wpengine.netdna-cdn.com/materiais-educativos/files/2013/09/eBook-Marketing-Digital-para-empreendedores.pdf>>.

GAUTHIER, F. A. O. *et al.* **Empreendedorismo**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

KOTLER, P., ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 9ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Relações Humanas

CARGA HORÁRIA: 40 horas aula

33 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS: Proporcionar ao estudante condições de: compreender o conceito de ética e moral em perspectiva histórica; analisar o pensamento clássico grego sobre o agir humano; compreender historicamente os princípios básicos dos Direitos Humanos; relacionar o fenômeno da modernidade com as especificidades das relações humanas, levando em conta aspectos como cidadania, ética e relações de poder; conhecer o Código de Ética Profissional do Administrador; aplicar os conhecimentos sobre ética e relações humanas na prática profissional e compreender a cultura afro-brasileira e indígena.

EMENTA:

Ética e moral clássicas e contemporâneas. Formação histórica dos Direitos Humanos e sua contemporaneidade. Modernidade e relações humanas: cidadania e relações de poder. Código de Ética Profissional do Administrador. Estudo de casos problematizadores da ética nas relações humanas em contextos profissionais e sociais. Compreensão das diferenças de étnicas e de gênero no contexto do mercado de trabalho no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, J. F. **Ética, cidadania e trabalho**. São Paulo: Copidart, 2002.

BRASIL. **Código de Ética Profissional do Administrador**. In: BRASIL, Diário Oficial da União, nº 234. Brasília/DF: Imprensa Nacional, 2010.

AMOEDO, S. **Ética do trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo, Ática, 2010.

DALLARI, D. A. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARDUCHI, A. L. J. **Empregabilidade: competências pessoais e profissionais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GAARDER, J. **O Mundo de Sofia: romance da história da Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MILITÃO, A.; Rose. **Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

NARDI, H. C. **Ética, trabalho e subjetividade**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Normalização e Legislação da Qualidade

CARGA HORÁRIA: 40 horas aula

33 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS:

Identificar os procedimentos necessários para a certificação da qualidade de empresas, produtos e serviços.

EMENTA:

Normalização: normalização internacional, nacional e de empresas; normas básicas;

elaboração de normas técnicas e especificações; aspectos básicos da qualidade industrial; análise da qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade Total:** Padronização de empresa. Minas Gerais: Falconi, 2014

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. GEROLAMO, Mateus Cecílio. **Gestão da Qualidade:** ISO 9001-2008. São Paulo: Atlas, 2011.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001** - Sistema de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, L. C. G . **Organização, sistemas e métodos.**São Paulo:Atlas,2006 .vol I

ARAUJO, L. C. G. **Organização, sistemas e métodos.**São Paulo:Atlas,2006 .vol II.

DAFT.R. **Oranizações:** teoria e projetos, São Paulo: Atlas,2002.

HOFFMANN, S. **Sistemas integrados de gestão** –São Paulo:SENAC. 2008.

REIS, H. REIS, C. N. **Direito para administradores.** V.3. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Segurança e Saúde do Trabalho

CARGA HORÁRIA: 40 horas aula

33 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS:

Possibilitar ao estudante reconhecimento dos riscos envolvendo o ambiente de trabalho, buscando a prevenção e a promoção da saúde do trabalhador.

EMENTA

Conceitos de Segurança e Saúde envolvendo o trabalhador; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos no ambiente de trabalho, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Diretrizes de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente). Bem-estar do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AYRES, D. O. CORRÊA, J. A. P. **Manual de prevenção de acidentes do trabalho:**

aspectos técnicos e legais. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. **Manuais de Legislação:** segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.

SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHADOR. São Paulo: Atlas, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, G. F. B.. **Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho.** Grupo Editorial Nacional-GEN, 2009.

MONTEIRO, A. L. BERTAGNI, R. F. S. **Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais:** conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2005.

PAULINO, N. J. A. MENEZES, J. S. R. **O acidente do trabalho:** perguntas e respostas. São Paulo: LTR, 2003.

SALIBA, T M.; PAGANO, S. C. R. (Org.). **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador.** São Paulo: LTR, 2009.

SALIBA, T M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional.** São Paulo: LTR, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia e Sistema de Gestão da Qualidade

CARGA HORÁRIA: 40 horas aula

33 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS:

Ao final do curso os alunos serão capazes de compreender os elementos essenciais dos diferentes tipos de Sistemas de Informação, seus benefícios potenciais e fatores limitantes de acordo com as diversas realidades organizacionais para as quais tais sistemas devem servir.

EMENTA: Conceito e mapeamento de processos. Conceito de sistema e sistema informatizado. Enfoque sistêmico. Fundamentos e classificação de sistemas de informação (tipologia de sistemas). A escolha e a implementação de um sistema de informações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Ayrton Sérgio Rochedo. **Modelagem Organizacional por Processos.** Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2010.

MATTOS, Antonio Carlos M. **Sistemas de Informação: uma visão executiva.** São Paulo: Saraiva, 2005.

TURBAN, Efraim; JR., R. Kelly Rainer; e POTTER, Richard E. **Administração de Tecnologia da Informação.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. de; CIDRAL, A. **Fundamentos de Sistemas de Informação**. Porto Alegre. Bookman, 2007.

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C.C.; KLOECKNER, M.C. **Administração, Teorias e Processos**. São Paulo. Prentice Hall, 2005.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, Métodos e Processos**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

JR., R. Kelly Rainer e CEGIELSKI, Casey G. **Introdução a Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Ferramentas da Qualidade**CARGA HORÁRIA:** 81 horas aula

67 horas relógio (HH:MM)

OBJETIVOS:

Capacitar os estudantes na seleção e uso das ferramentas da qualidade, bem como possibilitar que os estudantes desenvolvam novos métodos de análise, identificação e solução de problemas envolvendo a qualidade.

EMENTA:

Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma; Ferramentas Gerenciais da Qualidade: brainstorming, gráfico de Pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, GUT, matriz de contingências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SELEME, R; STADLER, H. **Controle da qualidade: as ferramentas essenciais**. Porto Alegre: Editora Ibplex, 2008.

PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. In: **Gestão da qualidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

WERKEMA, C. **Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, S. **Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa Seis**

Sigma. Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

CÉSAR, F. I. Giocondo. **Ferramentas básicas da qualidade**. biblioteca24horas, 2011.

DAYCHOUW, M. **40 Ferramentas e técnicas de gerenciamento**. São Paulo: Brasport, 2007.

WERKEMA, C. **Lean seis sigma: Introdução às ferramentas do lean manufacturing**. Rio de Janeiro Elsevier Brasil, 2006.

WERKEMA, C. **Ferramentas Estatísticas Básicas do Lean Seis Sigma Integradas ao PDCA: PDCA E DMAIC**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso

| | |
|-------------------------------------|--------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 82 horas aula | 68 horas relógio (HH:MM) |
|-------------------------------------|--------------------------|

OBJETIVOS: Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho do estudante, desde a escolha do tema e modalidades de trabalho, contemplando todas as etapas do TCC até a entrega da versão final e apresentação.

EMENTA: O Trabalho de Conclusão de Curso possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar. O mesmo poderá ser desenvolvido e apresentado na forma de proposição de um plano de negócios ou de um estudo de caso na área da Qualidade. A elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (monografia), obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora. Detalhamento destes procedimentos estarão no descritos no Manual do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CARVALHO, M. C. M. (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 23ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C.; MAGALHÃES, M. H. A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p

BERNARDI, L. A. **Manual de Negócios: Fundamentos e Estruturação**-1^a.ed.-São Paulo: Saraiva, 2009.

BIZZOTO, C. E. N. **Plano de Negócios para Empreendimentos inovadores** -1^a ed.- São Paulo: Saraiva, 2008.

CROCCOL, L. **Consultoria empresarial**/Luciano Crocco e Erik Guttmann- São Paulo: Saraiva, 2005.

MANSUR, R. **Plano de Negócios na prática: empreendedores, executivos e trabalhadores identificaram oportunidades na crise e criaram negócios promissores**-Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

OLIVEIRA, D. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas** - 6^a. ed.- São Paulo:Atlas, 2006.

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso visa oportunizar ao estudante a integração de todas as competências e habilidades desenvolvidas durante o curso por meio da realização de um Estudo de Caso.

Ainda, o TCC favorece o reforço de competências como empreendedorismo, inovação, gestão de projetos, além de apresentar ao aluno uma possibilidade de carreira acadêmica a partir da pesquisa científica. O TCC segue regulamentação própria estabelecida pelo IFRS, além de regulamento complementar específico às necessidades do Curso.

Todas as modalidades serão orientadas pelos docentes do Curso Técnico em Qualidade. Este trabalho deverá ser desenvolvido e finalizado no terceiro e último semestre do curso. As definições com relação às orientações serão realizadas no início do semestre em que se iniciará o TCC, quando os alunos definem o tema, escolhem o orientador e iniciam o desenvolvimento do mesmo. O TCC deverá ser construído com base no Manual de TCC do Curso Técnico em Qualidade do IFRS-*Campus Rolante* (Referido Manual será elaborado pelos docentes do curso no prazo de 6 (seis) meses após a abertura da primeira turma do curso).

O Manual do Trabalho de Conclusão de Curso detalhará as atribuições do orientador, critérios para a apresentação dos trabalhos, banca avaliadora e pré-requisitos para a defesa.

O orientador acompanhará o trabalho do estudante de forma individual. O atendimento será realizado ao menos com um encontro semanal. A banca será composta pelo orientador e mais um professor da área do curso.

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos são regidos de acordo com as diretrizes para cursos técnicos, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB no 06/2012 e internamente pela Organização Didática do IFRS apresentada abaixo.

15.1. Aproveitamento de Estudos

Os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos. Para o aproveitamento de estudos em cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado. A solicitação deverá estar acompanhada dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e encaminhadas à Coordenação de cada Curso. Caberá à Coordenação de Curso o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de

conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos. Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em

programas de Mobilidade à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS.

Os componentes curriculares que não se enquadrarem no que foi citado no parágrafo acima serão lançados no Histórico do estudante, especificando-se os nomes, as respectivas cargas horárias e a instituição em que foram cursados, sob o título de “Componentes Curriculares fora da Matriz Curricular, cursados em Mobilidade”. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

15.2. Certificação de conhecimentos

Segundo o Artigo 216 da Seção X da Organização Didática do IFRS, os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão estar acompanhadas dos seguintes documentos:

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, e preenchidas em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico. Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os

componentes curriculares e não obtiveram aprovação. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

16. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, EXPRESSÃO DE RESULTADOS E RECUPERAÇÃO

Na avaliação das atividades discentes, pretende-se atender à concepção do curso prevista pelo presente Projeto Pedagógico. Para isso, é implementado um processo contínuo e progressivo de avaliação, considerando o percurso dos estudantes, valorizando sua evolução e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades, objetivando-se:

- Diagnosticar possíveis dificuldades e construir estratégias para sua superação ao possibilitar ao professor a compreensão do estágio de aprendizagem em que o estudante se encontra e detectar as causas de suas dificuldades;
- Acompanhar os resultados que estão sendo alcançados durante e ao final das atividades acadêmicas desenvolvidas;
- Possibilitar o replanejamento do trabalho docente;
- Favorecer o desenvolvimento do estudante como profissional, indivíduo e cidadão, auxiliando-o no seu crescimento, na construção do conhecimento, no processo de interação e no desenvolvimento de suas responsabilidades sociais.

A avaliação do rendimento escolar do aluno, em cada disciplina, será realizada no decorrer do período letivo, semestralmente, mediante a adoção de diferentes instrumentos ou modalidades de aferição da aprendizagem.

A avaliação compreenderá um processo contínuo dentro das disciplinas, que reforçado pelos encontros dos docentes do curso, permitirá acompanhar, diagnosticar e avaliar o desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso.

a. Expressão dos Resultados

Conforme o Art. 186 da Organização Didática do IFRS, o resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso

semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

Deverão ser usados no mínimo dois instrumentos avaliativos. A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso. A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Ainda, o estudante que não alcançar o rendimento desejado ao longo das atividades propostas poderá realizar recuperações paralelas ao longo do semestre, conforme previsto no artigo 195 da OD

17. METODOLOGIAS DE ENSINO

No curso Técnico em Qualidade, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo dialógico de construção do conhecimento, partindo de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, pois se acredita que a educação não é algo a ser transmitido, mas construído. Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas, instrumentais e de cidadania

serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas na interação pessoal e de grupo. Dessa forma, o professor precisará criar condições para a integração dos estudantes a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção dos saberes.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o estudante seja o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. Dessa forma, a natureza da prática pedagógica passa a ser a indagação, ou seja: a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades e aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da práxis educativa porque envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Assim, a partir da experiência e da reflexão de uma prática educativa contextualizada com as vivências dos educandos, cria-se possibilidades para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Da mesma forma, os conhecimentos que levam a prática da cidadania serão inseridos ao contexto de trabalho nas disciplinas ministradas de forma que os estudantes reflitam e construam conhecimentos da área de Qualidade baseados na ética, na sustentabilidade e no respeito ao meio ambiente, procurando formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades no desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade será desenvolvida através do fomento às atividades de extensão, envolvendo a participação de alunos e professores de diversas áreas em visitas técnicas, viagens a congressos e encontros, palestras, cursos extraclasse, atividades esportivas, culturais, etc.

Por fim, faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens pedagógicas, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a interrelação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução

de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e transdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino-aprendizagem propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, por meio de visitas técnicas em empresas ou organizações, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos adquiridos com a realidade envolvente;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas, individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em Qualidade;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico;
- Utilização de recursos midiáticos e computacionais para a aquisição de conhecimentos;
- Incentivo a utilização do espaço da biblioteca, a leitura de livros e de periódicos da área;
- Visitas técnicas a partir de convênios com empresas da região;
- Incentivo para a construção de grupos de pesquisa, com a participação dos educandos em pesquisas que partam dos problemas de suas comunidades locais;
- Projetos integradores;
- Incentivo para a participação em atividades de extensão;

17.1 Projetos Integradores

A realização de projetos integradores surge em resposta à forma tradicional de ensinar. Significa que o ensino por projetos é uma das formas de organizar o trabalho escolar, levando os alunos à busca do conhecimento a partir da problematização de temas, do aprofundamento dos estudos, do diálogo entre diferentes áreas de conhecimentos - interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atitudes colaborativas e investigativas. Essa proposta visa à construção de conhecimentos significativos e deve estar contemplada em projetos interdisciplinares, que podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes no processo de ensino e aprendizagem. Os projetos integradores ocorrerão por meio de propostas inseridas nos componentes curriculares propostos. Será proposto um tema gerador que será trabalhado em todos os componentes curriculares do semestre e ao final será apresentado para todos os docentes do curso.

Na condição de alternativa metodológica como um componente organizador do currículo, o trabalho com projetos promove a integração entre os estudantes, os educadores e o objeto de conhecimento, podendo ser desenvolvido de modo disciplinar ou interdisciplinar; esta última possibilitando a integração entre os conteúdos, as disciplinas e entre diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma, favorece a aprendizagem dos alunos, tanto de conteúdos conceituais, como de conteúdos procedimentais e atitudinais, visto que são estabelecidas etapas que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação das ações e resultados encontrados. Essa forma de mediação da aprendizagem exige a participação ativa de alunos e de educadores, estabelece o trabalho em equipe, bem como a definição de tarefas e metas em torno de objetivos comuns a serem atingidos.

18. INFRAESTRUTURA

O IFRS – *Campus Rolante* desenvolve suas atividades provisoriamente em dois locais no município de Rolante:

- Escritório de Implantação – sala de direção geral, direção de administração e planejamento, direção de ensino, almoxarifado, coordenação de compras e coordenação de produção.

- Escola Municipal Oldenburgo- que possui em suas dependências quatro salas de aula, um laboratório de informática, sala de coordenação e orientação educacional, sala para os professores, biblioteca, e setor de registros escolares. As salas de aulas estão devidamente mobiliadas com armário, quadro branco (para pincel), carteiras para os estudantes e mesa para professor.

As instalações necessárias para a realização do curso são compostas de:

- salas de aula;
- biblioteca com acervo específico (em processo de aquisição);
- laboratório de informática com programas específicos;

Inicialmente as atividades serão desenvolvidas na Escola Municipal Oldenburgo, até a finalização das obras da Sede Própria do IFRS-*Campus Rolante*, previstas para ☺ outubro de 2016.

19. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O *Campus Rolante* possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes servidores:

| Servidor | Cargo | Função | Formação |
|--------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Adriana Regina Corrent | Docente | Diretora de Ensino | Agronomia |
| Caroline Castro de Mello | Técnica em Assuntos Educacionais | Coordenadora de Extensão | Biologia |
| Cláudia Dias Zettermann | Professora | Coordenadora de Pesquisa e Inovação | Medicina Veterinária |
| Crissiane Rosa Ferrari | Docente Temporária | | Licenciatura em Letras da Letras |
| Eduardo Santos Ávila | Assistente de Alunos | | Tecnologia de Processos Gerenciais |
| Fabiano Holderbaun | Assistente em | Coordenador de | Graduando em Gestão |

| | | | |
|----------------------------|----------------------------|--|------------------------------|
| | Administração | Infraestrutura, Almoxarifado, Patrimônio e Transportes. | Pública |
| Getulio Sangalli Reale | Docente Temporário | | Administração |
| Jeferson Mateus Dariva | Docente | | Agronomia |
| Jesus Rosemar Borges | Docente | Diretor Geral | Agronomia |
| Leticia Martins de Martins | Docente | Coordenadora de Desenvolvimento Institucional | Administração |
| Luciana Lopes de Freitas | Contadora | Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira | Contabilidade |
| Marcelo Lauer Mota | Técnico em Agropecuária | Coordenador de Compras | Técnico em Agropecuária |
| Marcos Julio Toebe | Operador de Máquinas | Coordenador de Projetos Agropecuários | Tecnólogo em Horticultura |
| Melânia Cristina Biasus | Pedagoga | Coordenadora Pedagógica | Pedagogia |
| Nelson Roza Madeira | Auxiliar de Eletricista | Diretor de Administração e Planejamento | Técnico em Eletrotécnica |
| Rafael Luis Spengler | Docente Temporário | | Economia |
| Rodrigo Belinaso Guimarães | Docente | | Sociologia |

20. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares que compõem o Curso Técnico em Qualidade Subsequente ao Ensino Médio será conferido ao concluinte do curso o Diploma de Técnico em Qualidade.

Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistec, atendendo assim o artigo 22º § 2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 38 § 2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

21. CASOS OMISSOS.

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no *Campus Rolante* e/ou do IFRS até a presente data, serão resolvidos pelo coordenador do curso, direção de ensino e direção geral, respeitadas as competências das instâncias superiores e colegiadas do *Campus* e do IFRS.

22. REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rolante:** história. Disponível em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/rolante.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rolante:** síntese das informações. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||síntese-das-informacoes>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados Finais do Censo Escolar 2014:** Rolante. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA (Rio Grande do Sul). **PLANO ESTRATÉGICO DE**
61

DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2011-2020. 2011. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Corede Paranhana-Encosta da Serra.** Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO. **CIMOL.** Disponível em: <<http://cimol.g12.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

ROLANTE. PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE. **História do Município.** Disponível em: <<http://www.prefrolante.com.br/?q=node/2>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

Profa. Letícia Martins de Martins

Professora IFRS – *Campus Rolante*

Profa. Adriana R. Corrent

Diretora de Ensino-IFRS- *Campus Rolante*

Portaria nº 1254/2014

Prof. Jesus Rosemar Borges

Diretor Geral *Pró-tempore-* IFRS *Campus Rolante*

Portaria 318/2014